



15° Congresso de Iniciação Científica

AIDS: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOSE PREVENÇÃO DO HIV/AIDS, JUNTO AS UNIVERSITARIAS NA UNIMEP - AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM UNIVERSITARIAS NA U

Autor(es)

DAVIS THIAGO VICENTE

Orientador(es)

Miriam Ribeiro Campos

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

A AIDS, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, tem esse nome em função da deficiência imunológica generalizada que se observa em seus portadores. Por causa dessa deficiência, o organismo do indivíduo não mais é capaz de combater potenciais infecções causadas por patógenos com que se defronta. O indivíduo com AIDS, assim, é suscetível a quaisquer infecções, mesmo as mais simples, com as quais os indivíduos normais se deparam diariamente, combatendo-as com eficiência. A AIDS é uma doença infecciosa, e o seu agente causador é o vírus conhecido como vírus da imunodeficiência humana, ou HIV, do inglês Human Immunodeficiency Vírus (SOARES, 2001). Nenhuma doença teve conseqüências tão devastadoras, em nível social, econômico e político, e em um tempo tão relativamente curto, como a AIDS, também conhecida como SIDA. Em pouco menos de 20 anos, a AIDS já foi responsável por cerca de 19 milhões de óbitos no mundo inteiro. Somam-se a esses os quase 34 milhões de portadores vivos de AIDS no planeta. Acredita-se que grande parte desses indivíduos não sobreviverá, pois vivem em países que são estrutural e economicamente incapazes de prover tratamento (SOARES, 2001). A epidemia do HIV/AIDS é uma realidade mundial que se alastra de modo mais expressivo nas regiões mais pobres do planeta e contribui para o agravamento dessa realidade e para o endividamento dos países. Essa epidemia afeta as pessoas na plenitude de sua vida e combina a falta de recursos ao alto custo da atenção. Apesar de uma tendência à pauperização da epidemia de AIDS no Brasil, essa ainda está concentrada, paradoxalmente, nas regiões mais ricas, mas que também concentram os mais altos índices de desigualdade social e exclusão econômica e social, como é característica das periferias das grandes cidades. Neste sentido, a pobreza também diz respeito a populações com dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação, vivendo da economia informal, além de outras condições de vulnerabilidade, como a violência urbana, a falta

de oportunidades profissionais, exposição ao uso de drogas lícitas e ilícitas, desigualdade de gênero, entre outras condições que ampliam as chances de infecção ao HIV e a outras doenças, assim como a outras mazelas sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). As ações de prevenção deverão ser focadas nas campanhas e eventos com acesso à mídia, imprensa, eletrônica e intervenções interligadas com atividades de promoção à saúde. Além disso, deveria ser dada atenção especial aos grupos específicos, como por exemplo, trabalhadores do sexo, travestis, gestantes, caminhoneiros, universitários, usuários de drogas injetáveis, povos indígenas etc. (VERONESI, FOCACCIA, LOMAR, 1999). O progressivo aumento da incidência da AIDS entre as mulheres, agravado pelo fato de ocorrer nas faixas etárias correspondentes ao período reprodutivo, trouxe como consequência, uma expansão em relação aos recém-nascidos, o que torna duplamente preocupante o novo padrão de disseminação da AIDS na nossa realidade (PAIVA, 1992). Os fatos têm evidenciado a necessidade de estratégias de prevenção para a população feminina, que para serem efetivas, devem levar em consideração as questões de desigualdade de gênero, peculiaridades relativas às regiões, classes sociais e grupos etários, além de fatores biológicos, e da oferta de serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). Pesquisas têm sugerido que todas as formas de transmissão do HIV podem ser combatidas antes da infecção. Todavia, até que se descubra a sua cura, a prevenção deverá continuar sendo a estratégia mais importante da luta contra a enfermidade (OPAS, 1993). Estudos mostram que a falta de proteção aos direitos humanos incentiva a epidemia em pelo menos três formas diferentes: a discriminação, a vulnerabilidade ligada ao desrespeito dos direitos econômicos, sociais ou culturais e a restrição da liberdade de expressão e associação (UNAIDS, 2000).

2. Objetivos

Avaliar o grau de conhecimento do universo feminino universitário das discentes dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) da UNIMEP, sobre HIV/AIDS, a atitude dessas universitárias em relação à doença, seus comportamentos em relação à vulnerabilidade e prevenção, o grau de conhecimento sobre a importância do fator uso de drogas e disseminação da doença, procurando as identificar possíveis alternativas que promovam a compreensão da epidemia, considerando a importância do conhecimento, cuidados, tratamentos e prevenção relacionados ao HIV/AIDS, como também, com relação à questão da gravidez.

3. Desenvolvimento

A proposta do Projeto de Pesquisa envolveu um trabalho que foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Tratou-se assim de pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada através dos sistemas das Bibliotecas da UNIMEP, UNICAMP e da USP, valendo-se das seguintes fases: levantamento bibliográfico inicial, correspondente aos temas-chave: Saúde – Epidemia do HIV/AIDS, AIDS – Universitárias, AIDS – Conhecimento, AIDS – Vulnerabilidade, AIDS – Prevenção. Nessa fase foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da qual, além de trazer os estudos e os avanços mais recentes, ela pudesse orientar na avaliação e readequação do questionário proposto no Projeto Mãe, com questões que envolvem o âmbito feminino e, mais especificamente, das universitárias da Faculdade de Ciências da Saúde da UNIMEP. Foram realizadas reuniões quinzenais, onde essas e outras questões foram tratadas e que tiveram entre os ganhos a participação desse Projeto no VI Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e AIDS, realizado na cidade de Belo Horizonte, no período de 4 a 7 de novembro de 2006. Foi utilizado um questionário preliminar aplicado a nível nacional para a sugestão de perguntas mais condizentes com o objetivo da pesquisa e perfil das universitárias participantes. Os roteiros de aplicação e questionário foram baseados em pesquisa realizada com apoio do Ministério da Saúde (SZWARCWALD, BARBOSA JR., SOUZA JR., 2005) e tem caráter preliminar, sendo que os definitivos foram estabelecidos após as contribuições da pesquisa bibliográfica. Foi feito um levantamento no 2S/2006, do número de alunos/Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde, que serviu de modelo para aplicação do questionário no 1S/2007. A realização da pesquisa de campo foi realizada no 1º semestre de 2007, seguida da análise textual, análise interpretativa dos dados e da análise crítica. Espera-se como benefício para a comunidade acadêmica o processo de conscientização sobre HIV/AIDS e a construção de processos de educação que

contribuam tanto para a prevenção, quanto para a dignidade de pessoas soro positivas superando preconceitos. Para análise dos dados computados foram feitas estatísticas descritivas, através de tabelas e gráficos, a análise de dados categorizados (LEHMANN, 1975; PEREIRA, 1999; VIEIRA, 2003) utilizando tabelas de contingência e teste de Qui-quadrado de Pearson para se estudar a relação entre as variáveis ilustrativas (perfil) e ativas, sob a hipótese de que diferentes perfis podem evidenciar diferentes respostas às questões. Para essa análise também foi considerado um erro máximo de 5% ($p < 0,05$).

4. Resultados

Os dados coletados foram, de acordo com os questionários, divididos em 4 grandes e abrangentes grupos: perfil sócio-econômico, conhecimentos sobre a infecção pelo vírus HIV, hábitos sexuais e hábitos sociais do ponto de vista das universitárias da Faculdade de Ciências da Saúde, da Unimep. Praticamente em todos os quesitos foram obtidos números elevados em termos percentuais de respostas corretas, tendo entre seus principais fatores o fato de serem universitárias de Cursos da Área de Saúde. Alguns dados foram preocupantes quando, por exemplo, 94,7% afirmaram que a transfusão de sangue é uma maneira de infecção pelo HIV e 24,7 afirmaram ser a doação de sangue, talvez esta não sendo por elas considerado um procedimento seguro e/ou realizado por profissionais especializados; 4,4% afirmaram ser a AIDS uma infecção proveniente de picada de inseto; 27,5% discordam que o risco de contaminação pelo HIV está reduzido em relações monogâmicas; 3,3% discordam que pessoas infectadas pelo HIV podem apresentar aparência saudável; 8,6% concordam que o beijo e a saliva podem transmitir o vírus HIV; 20,1% afirmam que os preservativos não são confiáveis; 52,1% não mudaram seus comportamentos sexuais mesmo após a descoberta do HIV/AIDS; 81,9% nunca fizeram o teste para AIDS; 39% das que fizeram o exame foram em laboratórios particulares, talvez por não souberem ou acreditarem no Serviço Público de Saúde; a maioria das que fez foram através de doação de sangue e outros motivos não especificados; 85,7% nunca fizeram doação de sangue; 71% não sabem onde o teste para HIV/AIDS é realizado gratuitamente; apenas 4,9% acertaram sobre a transmissão materna do HIV; 4,1% afirmam ter cura para a AIDS, talvez por desconhecimento ou crença religiosa; 95,5% concordam em que o tratamento melhora a qualidade de vida, mas não consegue eliminar o vírus totalmente do organismo.

5. Considerações Finais

Com base nos resultados mostrados, conclui-se que as universitárias da FACIS/UNIMEP possuem uma boa carga de informação com relação ao controle, disseminação e riscos do HIV/AIDS. Mas, em relação à prevenção da infecção, estão ainda arriscando muito com relação ao uso de camisinha e mudança no comportamento sexual. O que se deve fazer é afirmar cada vez mais os riscos em que estão expostas quando se tem um pensamento inadequado, onde se acha que a doença não está próxima a elas, mas como um fato isolado distante do mundo em que vivem. Outro fator muito importante foi o fator de a grande maioria não possuir preconceito, atitude correta e indispensável para que haja harmonia entre os habitantes de um mesmo ambiente, podendo estes participar conjuntamente de forma positiva na construção da sociedade.

Referências Bibliográficas

OPAS, Organização Panamericana da Saúde. **A.I.D.S.: A Epidemia dos tempos modernos**. São Paulo: UNIP, 1993.

PAIVA, Vera. **Em tempos de AIDS**. São Paulo: Summus, 1992.

SAÚDE, Ministério da. **Políticas e diretrizes de prevenção das DST / AIDS entre mulheres**. 57. ed. Brasília: Editora MS, 2003.

SOARES, Marcelo. **Folha Explica: A AIDS**. 1. ed. São Paulo: PubliFolha, 2001.

UNAIDS, The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS.; UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Compêndio para legisladores sobre HIV / AIDS, Legislação e direitos humanos: Ação para combater o HIV / AIDS em virtude de seu impacto devastador sobre os aspectos humano, econômico e social**. Inter-Parliamentary Union, 2000.

VERONESI, Ricardo.; FOCACCIA, Roberto.; LOMAR, André Villela. **Retrovíroses Humanas: HIV / AIDS**. São Paulo: Atheneu, 1999.

Anexos

Tabela 1. Estratificação das universitárias pesqu

Quesito

Curso
